



## Na Mídia

20/03/2025 | [Valor Econômico](#)

### **Shinagawa Group compra fatia de 60% na brasileira Reframax**

**Pelo acordo assinado hoje (19), a Reframax continuará sendo operada de forma independente e autônoma pela família fundadora**

Cibelle Bouças

O Shinagawa Group, do Japão, fechou acordo para adquirir 60% do capital da Reframax Engenharia, empresa de serviços industriais, com sede em Belo Horizonte. A transação é avaliada em R\$ 1 bilhão e está sujeita à aprovação dos órgãos regulatórios. A negociação durou cerca de dois anos.

A aquisição será executada por meio de uma empresa de propósito específico recém-criada no Brasil pela Shinagawa. Antes da conclusão da transação, o Shinagawa Group fornecerá um empréstimo à nova subsidiária brasileira para financiar a operação.

Esta é a segunda aquisição do grupo japonês no Brasil. Em 2022, a Shinagawa Refractores, que pertence ao conglomerado, adquiriu os negócios de refratários no Brasil e os negócios de cerâmicas resistentes ao desgaste à base de alumina nos Estados Unidos da Saint-Gobain, por 70 milhões de euros (R\$ 355 milhões à época).

Segundo o grupo, a Reframax terá operação totalmente independente da Shinagawa Refratários no Brasil.

O grupo japonês informou em comunicado que a operação faz parte do projeto de aceleração da expansão internacional. No ano passado, o Shinagawa Group se estabeleceu na Indonésia, com a compra da Gouda Refractories, e criou uma nova empresa na China.

“O Shinagawa Group pretende aprofundar a cooperação com parceiros locais no exterior e fortalecer seus negócios por meio de fusões e aquisições internacionais estratégicas e sinérgicas em cada setor de negócios, e tem buscado oportunidades atraentes para adquirir negócios que ajudarão na expansão da operação de engenharia em mercados estrangeiros atraentes e de alto crescimento”, afirmou o grupo em comunicado.

Fundada em 1999, a Reframax fornece serviços de instalação de materiais refratários e outros serviços industriais em diversos setores, como siderurgia, metais não ferrosos, produtos químicos, petroquímicos, mineração, papel e celulose.

Luciano Lopes, CEO da empresa, diz que a companhia atuou na reforma do alto-forno da Usiminas em Ipatinga (MG) e realiza agora a reforma na coqueria da siderúrgica. Já atendeu clientes como ArcelorMittal, Ternium, Dow Química, Suzano e Braskem.

A Reframax opera em sete países na América do Sul, e já realizou projetos no Canadá, África do Sul e Japão. A empresa conta com 4,5 mil empregados diretos, tem sede em Belo Horizonte, escritório industrial em Santa Luzia (MG) e escritórios em Camaçari (BA), Serra (ES), Itaguaí (RJ) e Ouro Branco (MG). Em 2023, registrou receita de R\$ 760 milhões.

A expectativa do Grupo Shinagawa com a transação é aumentar a sua presença nas Américas.

“O grupo vai agregar tecnologias novas ao trabalho da Reframax e alguns portfólios nos quais a gente ainda não atua, como área de cimento e recuperação energética. Para a Reframax há uma combinação de interesses mútuos”, afirmou Lopes.

O executivo acrescentou que a Reframax tem crescido a uma taxa média de 30% ao ano nos últimos cinco anos. “O que motivou a aliança com o Grupo Shinagawa é a possibilidade de consolidar esse ciclo de desenvolvimento”, afirmou o CEO.

No ano fiscal encerrado em março de 2024, o grupo japonês registrou receita líquida global de 144,1 bilhões de ienes (cerca de US\$ 960 milhões), com crescimento de 15,4% em relação ao ano anterior. O lucro foi de 15,2 bilhões de ienes, crescimento de 83,9%. A receita na América do Sul no período cresceu 1.496%, para 12 bilhões de ienes. O grupo foi fundado em 1875, possui 24 empresas, e está presente em todos os continentes.

Pelo acordo assinado hoje (19), a Reframax continuará sendo operada de forma independente e autônoma pela família fundadora. O atual CEO da Reframax, Luciano Lopes, segue à frente da operação. A empresa vai constituir um conselho de administração, com três membros representantes do Shinagawa Group, e dois membros representantes dos sócios fundadores.

Haverá compartilhamento de conhecimentos e tecnologias para impulsionar o crescimento das empresas.

**O grupo japonês foi auxiliado na transação por Houlihan Lokey, Brasilpar (consultores financeiros) e Demarest Advogados (consultor jurídico).**

A Reframax foi assessorada pelo escritório Madrona Fialho Advogados.

